



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

# 27<sup>a</sup> Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul  
10 a 14 de setembro de 2007

# Anais

---

ASSOCIAÇÃO DO POLIMORFISMO -1607 1G/2G DA METALOPROTEINASE DE MATRIZ 1 (MMP-1) COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DE ETIOLOGIA ISQUÊMICA E INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO  
NIDIANE CARLA MARTINELLI; SANTOS KG, SILVELLO DN, BORGES AP, OLIVEIRA P, SEEWALD RA, SALVARO RG, VELHO FM, CLAUSELL N, ROHDE LE.

Metaloproteinases de matriz (MMPs) são proteases que mantêm o equilíbrio entre síntese e degradação da matriz extracelular e têm sido estudadas quanto ao seu papel na patogênese e prognóstico da insuficiência cardíaca (IC). O objetivo deste trabalho é averiguar a relação do polimorfismo -1607 1G/2G, no promotor do gene da MMP-1, com características clínicas de pacientes com IC. Pacientes com IC (n=199) e indivíduos controles doadores de banco de sangue (n=127) foram genotipados para o respectivo polimorfismo por meio de PCR-RFLP. Os pacientes foram subdivididos quanto à etiologia da IC em isquêmicos, idiopáticos ou hipertensos. Curvas de sobrevida para morte de origem cardíaca (morte súbita ou por progressão da IC) foram criadas e analisadas através de curvas de Kaplan-Meier e estatística de log-rank. As freqüências genotípicas foram semelhantes entre pacientes e controles (p=0,79). Da mesma forma, a freqüência do alelo 2G foi de 0,51 em ambos os grupos. Ao analisarmos a etiologia da IC quanto à presença do alelo 2G (1G/2G e 2G/2G), vimos que a freqüência de portadores deste alelo é maior nos pacientes de etiologia isquêmica quando comparados com os de etiologia não-isquêmica (84% versus 69%, respectivamente; p=0,03). Da mesma maneira, os portadores do alelo 2G predominaram naqueles pacientes que já tiveram algum IAM prévio (87% versus 71%, respectivamente; p=0,04). Os genótipos avaliados não tiveram influência na sobrevida dos pacientes (log-rank=0,11). O polimorfismo no promotor do gene da MMP-1 não estava associado com a susceptibilidade ou prognóstico da IC, porém mostrou-se mais freqüente em pacientes de etiologia isquêmica, sugerindo que a presença do alelo 2G poderia ser um fator de risco para eventos isquêmicos agudos.